

Ensino Médio Integrado e o mundo do trabalho: o estágio supervisionado no contexto do IFSULDEMINAS - campus Poços de Caldas

Integrated High School and the world of work: the supervised internship in the context of IFSULDEMINAS - campus Poços de Caldas

Recebido: 12/03/2020 | **Revisado:** 16/05/2020 | **Aceito:** 20/05/2020 | **Publicado:** 01/01/2022

Cissa Gabriela da Silva

ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-4550-6630>

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Sul de Minas Gerais - Campus Poços de Caldas
E-mail: cissa.silva@ifsuldeminas.edu.br

Marcus Fernandes Marcusso

ORCID: <http://orcid.org/0000-0002-9632-1823>

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Sul de Minas Gerais - Campus Inconfidentes
E-mail: marcus.marcusso@ifsuldeminas.edu.br

Como citar: SILVA, C. G.; MARCUSSO, M. F.; Ensino Médio Integrado e o mundo do trabalho: o estágio supervisionado no contexto do IFSULDEMINAS - campus Poços de Caldas. **Revista Brasileira da Educação Profissional e Tecnológica**, [S.l.], v. 1, n. 22, p. 1 – 22, e11680, Jan. 2022. ISSN 2447-1801.



This work is licensed under a [Creative Commons Attribution 4.0 Unported License](https://creativecommons.org/licenses/by/4.0/).

Resumo

O presente estudo buscou compreender a relação do estágio supervisionado com a Educação Profissional e Tecnológica, além de investigar como se configura o estágio na visão de alunos de Ensino Médio Integrado, servidores e empresas concedentes. A partir dos dados obtidos, foi elaborado um produto educacional no formato de e-book, aplicado durante um curso, cujo objetivo foi esclarecer as dúvidas dos alunos sobre o estágio. Foi percebida a efetividade da aplicação, considerando o aumento da autoconfiança e conscientização dos discentes em relação ao tema. Ademais, concluiu-se que o estágio como ato educativo, capaz de aproximar teoria e prática, levar à reflexão e conduzir a uma postura mais crítica e ativa, é elemento que depende de um trabalho conjunto, fruto do comprometimento da instituição de ensino, da empresa concedente e do aluno estagiário.

Palavras-chave: Estágio Supervisionado. Ensino Médio Integrado. Mundo do Trabalho. Educação Profissional e Tecnológica. Produto Educacional.

Abstract

The present study sought to understand the relationship of the supervised internship with Professional and Technological Education, in addition to investigating how the internship is configured in the view of Integrated High School students, civil servants and granting companies. From the data obtained, an educational product was created in the e-book format, applied during a course, whose objective was to clarify students' doubts about the internship. The effectiveness of the application was perceived, considering the increase of the students' self-confidence and awareness regarding the theme. Furthermore, it was concluded that the internship as an educational act, capable of bringing theory and practice closer together, leading to reflection and leading to a more critical and active posture, is an element that depends on joint work, the result of the commitment of the educational institution, the granting company and the student intern.

Keywords: Supervised internship. Integrated High School. World of Work. Professional and Technological Education. Educational Product.

1 INTRODUÇÃO

O trabalho constitui a essência histórica do homem, uma vez que, através dele, o ser humano produz sua própria existência, inserindo-se na realidade e transformando-a. Contudo, o trabalho produtivo não é algo instintivo e necessita ser aprendido através de um processo que perpassa a educação formal. A concepção de trabalho como princípio educativo, que embasa a educação em todos os níveis de ensino, constitui sua valorização como eixo central da vida humana, tanto no sentido ontológico, quanto histórico (SAVIANI, 2007).

No contexto da Educação Profissional e Tecnológica, a relação entre educação e trabalho fica ainda mais evidente, tendo em vista que os componentes curriculares buscam, entre outras finalidades, preparar o egresso para o exercício de uma profissão. Frequentemente, depara-se com o estágio supervisionado na composição da matriz curricular dos cursos técnicos de nível médio, com o objetivo de proporcionar ao aluno oportunidade de vivência prática dos conhecimentos adquiridos no curso, além de uma reflexão sobre sua escolha profissional e complementação de processo formativo.

No IFSULDEMINAS - Campus Poços de Caldas, a carga horária dedicada ao estágio é requisito obrigatório para a aprovação no curso e obtenção de diploma. Entretanto, ao analisar os Projetos Pedagógicos da maior parte desses cursos, nota-se que não há uma disciplina específica dedicada a trabalhar o estágio com os alunos. Nesse sentido, torna-se cada vez mais evidente que as orientações sobre o tema são dispersas e, por vezes, desconectadas, passando pelos professores orientadores, pela Coordenadoria de Extensão e pela empresa, sem que as três esferas trabalhem de forma articulada.

O objetivo geral da presente pesquisa foi aprimorar o aproveitamento do estágio obrigatório realizado pelos alunos do primeiro e segundo ano do Curso Técnico em Eletrotécnica Integrado ao Ensino Médio do IFSULDEMINAS - Campus Poços de Caldas, propondo diretrizes capazes de promover maior conscientização sobre o papel do estágio na formação dos discentes. Entre os objetivos específicos da investigação estavam compreender o estágio obrigatório sob a ótica de conceitos da Educação Profissional e Tecnológica; investigar as principais dificuldades encontradas na realização do estágio obrigatório por parte dos alunos, servidores e empresas concedentes, e, por fim, conscientizar os alunos sobre como realizar o estágio de maneira mais profícua, através da aplicação do produto educacional.

Para que os objetivos fossem atingidos, realizou-se, inicialmente, uma pesquisa bibliográfica, que buscou relacionar o estágio supervisionado a princípios que norteiam a Educação Profissional e Tecnológica. Realizou-se também uma pesquisa-ação, de caráter qualitativo, cujo objetivo foi compreender qual a visão de empresas concedentes, servidores e alunos acerca do estágio supervisionado. De posse desses dados, criou-se um Produto Educacional no formato de e-book, aplicado durante um curso voltado aos alunos do Curso Técnico em Eletrotécnica Integrado ao Ensino Médio do IFSULDEMINAS - Campus Poços de Caldas. Por fim, aplicou-se um questionário aos participantes, para entender se o curso alcançou o objetivo de melhor esclarecer os conceitos e procedimentos envolvidos na realização do estágio supervisionado.

O presente artigo está organizado em duas discussões complementares. Os itens 2 e 3 tratam da visão de estágio defendida neste trabalho, de ato educativo cuja realização dialoga com a formação integral, a pesquisa como princípio pedagógico e o trabalho como princípio educativo. O item 4 esclarece a metodologia utilizada e o perfil dos participantes da pesquisa. Por fim, os itens 5 e 6 abordam a percepção sobre estágio da perspectiva de alunos, servidores e empresas que participaram da investigação, bem como o que mudou na visão dos discentes, após a participação no curso.

2 ESTÁGIO E FORMAÇÃO INTEGRAL: O TRABALHO COMO PRINCÍPIO EDUCATIVO E A PESQUISA COMO PRINCÍPIO PEDAGÓGICO

Quando se fala em Educação Profissional e Tecnológica, cabe a reflexão sobre seu papel na formação inteira do sujeito, ou seja, uma formação capaz de integrar todas as perspectivas da vida no processo educacional, quais sejam o trabalho, a ciência, a tecnologia e a cultura. Nesse intercâmbio de construção de sentido, quando se trabalha com o aluno de uma perspectiva mais abrangente, pode-se dizer que, além das dimensões mencionadas, o grande desafio da EPT é a superação da dualidade historicamente construída, que separa os trabalhadores entre os que pensam e os que executam. Entender o acesso ao conhecimento e a formação para o trabalho como um direito, auxilia na melhoria da compreensão de mundo, proporcionada pela EPT.

Ao definir o conceito de politécnica, Saviani (2003, p. 140) coloca que deve existir um cuidado para não entendê-la como domínio de múltiplas técnicas, de forma fragmentada. Na verdade, trata-se do “domínio dos fundamentos científicos das diferentes técnicas que caracterizam o processo de trabalho produtivo moderno”. A busca por uma educação politécnica significa, portanto, a superação da formação fragmentada, de um trabalhador apto a executar apenas uma determinada função. Nesse sentido, o ensino abrange a compreensão do todo, levando o trabalhador a um desenvolvimento multilateral, tornando-o capaz de compreender qualquer atividade específica que lhe for atribuída, tendo em vista que terá assimilado seus fundamentos.

Mas qual o papel do estágio nessa formação integral? De acordo com Roesch (1996 apud SANTOS; VICENTINE; STEIDEL, 2018, p. 1519)

Acredita-se, pois que o estágio curricular, independentemente de ser obrigatório, é uma chance de aprofundar conhecimentos e habilidades em área de interesse do aluno. O conhecimento é algo que se constrói e o aluno, ao levantar situações problemáticas nas organizações, propor sistemas, avaliar planos ou programas, bem como testar modelos e instrumentos, está também ajudando a construir conhecimento.

Desta forma, o estágio pode ser entendido como oportunidade do discente ampliar seu conhecimento de mundo. Através da atividade, ele poderá aprimorar seu aprendizado por estar inserido em uma situação desafiadora, em um novo ambiente e com diferentes pessoas. Muito além de contribuir para a identificação ou não do

aluno com seu itinerário formativo, a atividade, quando bem desenvolvida, proporciona crescimento por meio da troca de experiências, do exercício da autonomia e da criticidade.

No que diz respeito aos fundamentos ontológicos e históricos da relação trabalho-educação, Saviani (2007) coloca a relação que o homem estabelece com a natureza e com a sociedade, mediada pelo trabalho. Enquanto os animais agem instintivamente, adaptando-se à natureza, o homem age de forma racional, transformando e adaptando a natureza a si. Para o autor, o trabalho constitui a essência humana, por levá-lo a produzir sua própria existência, por meio de interações naturais e sociais. Por não ser um ato instintivo, o trabalho deve ser aprendido, o que remete ao ato de educar. Portanto, a educação deve ser entendida como parte essencial da vida humana, em que se adquire conhecimentos validados pela experiência.

Em cada contexto histórico, as formas de trabalho vão se modificando, acompanhando os modos de produção vigentes, mudanças que se refletem também na escola. Saviani (2003) destaca que, quando a escola surgiu, era tida como lugar do ócio, sendo momento dedicado exclusivamente à atividade intelectual. Por isso, era um espaço restrito, frequentado por uma pequena parcela da sociedade. Já na sociedade moderna, surgiu a necessidade de se ampliar o acesso à educação formal, tendo em vista o advento do capitalismo, bem como a incorporação dos códigos escritos na organização da sociedade. Segundo o autor, “decorre daí a proposta de universalização da escola e é sobre essa base que vão se estruturar os currículos escolares” (SAVIANI, 2003, p. 135).

A relação entre o trabalho e o ensino fundamental se dá de maneira implícita. Isso porque, quando se possibilita ao discente aprimoramento de sua compreensão de mundo, por meio de habilidades como leitura, escrita, cálculo e domínio das ciências naturais e sociais, cria-se, ao mesmo tempo, a instrumentalização necessária ao prosseguimento nos estudos, bem como à inserção desse cidadão na sociedade e, futuramente, no Mundo do Trabalho.

Por outro lado, em se tratando da escola de nível médio, a relação entre trabalho e educação torna-se mais direta e evidente. “Trata-se, agora, de explicitar como o conhecimento [...] se converte em potência material no processo de produção.” (SAVIANI, 2007, p. 160). As ideias mencionadas são reforçadas ao longo das Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Básica, ao defenderem que a concepção de trabalho como princípio educativo norteia os objetivos, métodos e conteúdos que compõem o currículo escolar (BRASIL, 2013).

As colocações vão ao encontro da Resolução nº 3, de 21 de novembro de 2018, que atualiza as Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Médio, quando menciona, como uma das atividades que a proposta pedagógica das escolas de ensino médio devem considerar, a “integração com o mundo do trabalho por meio de estágios, de aprendizagem profissional, entre outras, [...] considerando as necessidades e demandas do mundo de trabalho em cada região e Unidade da Federação” (BRASIL, 2018).

Considerando os eixos norteadores dos currículos de cursos de Educação Profissional e Tecnológica, cabe ressaltar a importância da pesquisa como princípio pedagógico. As Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Básica colocam que a pesquisa “instiga o estudante no sentido da curiosidade em direção ao mundo que o

cerca, gera inquietude, possibilitando que o estudante possa ser protagonista na busca de informações e de saberes, quer sejam do senso comum, escolares ou científicos” (BRASIL, 2013, p. 218).

Diante dessa reflexão, o ambiente e a circunstância em que se realiza um estágio curricular é consideravelmente propício para o despertar da curiosidade do aluno, de forma que ele se veja desafiado e possa buscar soluções para problemas até então desconhecidos. Seja no trato com as pessoas ou nas atividades a serem realizadas, o aprendizado vai sendo construído através do diálogo, da observação, da troca de experiências, da tentativa e do erro. Quando assume uma postura ativa, o estagiário consegue absorver ainda mais conhecimentos, contribuindo efetivamente com a concedente do estágio, dando sugestões, fazendo perguntas e pesquisando diferentes formas de resolver os impasses, o que leva à percepção de que o princípio pedagógico da pesquisa dialoga com a construção do sujeito crítico e autônomo que a Educação Profissional e Tecnológica busca formar.

Diversos fatores podem dificultar ou até mesmo impedir o desenvolvimento de um estágio com o viés de pesquisa. A título de exemplo, pode-se citar uma empresa com estrutura mais fechada, pouco voltada a ações inovadoras, que exija do estagiário atitudes mecânicas e pouco reflexivas. Há também situações em que o supervisor não oportuniza ao estagiário a troca de experiências ou contribuições em relação ao “como fazer”, transmitindo apenas instruções prontas e acabadas. Ademais, depara-se com orientadores ausentes e discentes desinteressados, que muitas vezes buscam a conclusão das horas de estágio apenas para obtenção do diploma, sem encará-lo como oportunidade de aprendizagem e crescimento.

Assim, o desenvolvimento do estágio como potencializador da pesquisa como princípio pedagógico requer articulação efetiva entre concedente, estagiário e instituição de ensino. Desde o momento em que se firma um convênio com uma empresa até a conclusão e avaliação da atividade, deve ocorrer a construção de uma relação próxima, dialogada, buscando compreender e dirimir problemas, além de oportunizar ao aluno a contribuição efetiva com o ambiente de trabalho.

A discussão sobre estágio supervisionado leva também à reflexão sobre a necessidade de não se tratar teoria e prática de forma dicotômica. Compreende-se que o saber não é fragmentado e que a educação está muito além da ideia de aprender a teoria para colocá-la em prática posteriormente, no ambiente de trabalho. Além de desmotivadora, essa concepção parte de um pressuposto simplista de que o conhecimento se constrói seguindo determinada ordem (primeiro a teoria, depois a prática).

Em se tratando da Educação Profissional e Tecnológica, muitas vezes a oposição entre teoria e prática resta reforçada pelas aulas de laboratório, por visitas técnicas ou até mesmo pelo estágio supervisionado. A aproximação entre o pensar e o executar está na adoção de diferentes concepções pedagógicas e métodos de ensino, que esclareçam ao discente a necessária compreensão de teoria e prática de forma unificada, em um movimento dialógico entre as formas de construção do conhecimento.

No bojo desta discussão, as Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Básica endossam que “o estágio profissional supervisionado, obrigatório ou não, quando assumido **intencionalmente** pela escola como ato educativo e atividade curricular de sua responsabilidade [...] é uma das estratégias de integração teórico-

prática [...]” (BRASIL, 2013, p. 246, grifo nosso). Dessa forma, cabe refletir que, no caso do Ensino Médio Integrado, não existe a obrigatoriedade de inclusão do estágio supervisionado no currículo. Ao fazê-lo, a instituição assume a responsabilidade de que seja desenvolvido como verdadeiro instrumento de aprendizagem e transformação social, apesar de todos os esforços e adequações que a escolha demandará.

3 PRECARIZAÇÃO DO ESTÁGIO (OU DO TRABALHO): UMA REFLEXÃO CONSTANTE NA EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA

Ao abordar o histórico da educação profissional no Brasil, Moura (2007) traz algumas reflexões enfatizando que, desde os primeiros registros desse tipo de educação no país, fica bastante evidente a dualidade existente entre uma educação profissional voltada para os filhos de trabalhadores, de caráter assistencialista, que visava à formação de mão de obra para o mercado e, de outro lado, uma educação para os filhos das elites, que tinha por objetivo o acesso à educação superior para a formação da classe dirigente.

A Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional publicada em 1996, regulamentada posteriormente pelo decreto nº 2.208/1997, viabilizou a oferta do ensino técnico concomitante ao ensino médio, bem como a oferta do ensino técnico na modalidade subsequente, voltado a quem já concluiu o ensino médio. Entretanto, foi na proposta do ensino médio integrado ao ensino profissional, possibilitado por meio do decreto 5.154/04, que se viu a possibilidade de oferta de uma educação que pudesse favorecer a formação integral.

No contexto da sociedade brasileira, em que muitos jovens se veem tendo a necessidade de trabalhar, desde muito cedo, para auxiliar no sustento da casa, o ensino médio integrado ao curso técnico constitui uma possibilidade de formação mais próxima da omnilateralidade, em um tempo que lhes permita o direcionamento para o mercado de trabalho quando urge a necessidade, principalmente financeira. Moura (2007) demonstra, contudo, que a oferta do ensino médio integrado no país ainda fica muito aquém da demanda, necessitando de ampliação para a construção de uma identidade própria desse tipo de ensino no contexto brasileiro.

Endossando as ideias apresentadas, em documentário etnográfico elaborado como produto educacional do ProfEPT vinculado ao IFRS, os depoentes apresentam reflexões em torno de uma EPT que tenha como horizonte a politecnicidade, a formação para o trabalho e não simplesmente para o mercado. O documentário esclarece que a defesa do ensino médio integrado não é a defesa da profissionalização, mas sim da luta para que o sujeito que precisa trabalhar, possa fazê-lo com a máxima de autonomia intelectual, capacidade inventiva e compreensão da totalidade social em que está inserido (SCHIEDECK ; FRANÇA, 2019).

Ao encontro dessa visão, ao tratar da educação tecnológica no contexto do ensino médio, Frigotto, Ciavatta e Ramos (2005) também compreendem o ensino médio integrado ao curso técnico como modalidade de ensino que, apesar de ainda não possibilitar a formação politécnica de forma plena, constitui um caminho possível para alcançá-la. A formação integral possibilita aos jovens o conhecimento da técnica

durante o ensino médio, de forma que, ao concluí-lo, já poderão direcionar-se ao mercado de trabalho ou ao prosseguimento nos estudos.

As Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Básica destacam a EPT como aquela que converge no sentido do direito à educação e ao trabalho, ambos direitos fundamentais a serem garantidos ao cidadão. Afirmam que, atualmente, a EPT não se limita a proporcionar domínio de uma atividade específica ou ao atendimento de demandas mercadológicas. Pelo contrário, é entendida como forma de acesso da sociedade à ciência e à tecnologia, pois demanda “a compreensão global do processo produtivo, com a apreensão do saber tecnológico, a valorização da cultura do trabalho e a mobilização dos valores necessários à tomada de decisões no mundo do trabalho” (BRASIL, 2013, p. 209).

Ao discorrer especificamente sobre o estágio supervisionado, as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Profissional Técnica de Nível Médio colocam que a aprovação da Lei 11.788/2008, que regulamenta o estágio de estudantes, em data próxima à aprovação da Lei 11.741/2008, que altera dispositivos da LDBN no que diz respeito à educação profissional técnica de nível médio, da educação de jovens e adultos e da educação profissional e tecnológica, indica necessidade de ampliação das parcerias das instituições de ensino com empresas, órgãos públicos, privados e organizações não governamentais. Essas parcerias devem abranger não somente a viabilização de estágios, mas também o desenvolvimento de projetos, aprimoramento do vínculo com os Arranjos Produtivos Locais e maior contextualização curricular (BRASIL, 2013, p. 246).

Dessa forma, mesmo no trecho dedicado ao estágio, nota-se prevalência da preocupação em ampliar parcerias e convênios. A ênfase é válida, entretanto seria interessante que o documento mencionasse o potencial educativo da experiência do estágio na formação do aluno e as condições para que se concretize. Na visão de Andrade e Resende (2015, p. 62).

O estágio supervisionado, como ato educativo, exige que a escola e a empresa trabalhem didaticamente com os estagiários, em relação ao planejamento, ao desenvolvimento, à avaliação e aos resultados das atividades por ele desenvolvidas. [...] Isto implica, na necessidade da instituição concedente, em não designar o estagiário apenas para execução de trabalhos operacionais repetitivos e rotineiros, que acrescentam muito pouco em seu processo educativo para a cidadania e o trabalho.

O estágio como ato educativo, portanto, é tarefa complexa, que envolve dedicação por parte da concedente, da instituição de ensino e do próprio estagiário. As três partes devem ter consciência de seu papel no desenvolvimento da atividade que é, muitas vezes, o primeiro contato direto do aluno de ensino médio com o Mundo do Trabalho. A atribuição ao estagiário de tarefas mecânicas e repetitivas ou a falta de oportunidade de opinar e entender com amplitude a dinâmica do processo produtivo, conduz a um estágio precarizado. Por outro lado, quando se valoriza o estagiário na empresa, como protagonista do processo de aprendizagem, proporcionando-lhe efetiva supervisão e orientação, nota-se a construção de conhecimento que lhe é proporcionada pela realização do estágio.

4 METODOLOGIA E PERFIL DOS PARTICIPANTES DA PESQUISA

Os sujeitos do estudo foram 74 alunos que estavam cursando o primeiro e segundo ano do Curso Técnico em Eletrotécnica Integrado ao Ensino Médio no IFSULDEMINAS - Campus Poços de Caldas, durante o ano letivo de 2019. As turmas em questão foram escolhidas devido a fatores percebidos em conversas informais, como a dificuldade em conciliar a extensa carga horária de disciplinas com o estágio supervisionado, o campo restrito de empresas que oferecem estágio e até mesmo a falta de identificação com a área técnica do curso, em que o aluno pode se ver obrigado a concluir o estágio para obter o diploma do Ensino Médio, e não para atuar, necessariamente, na área técnica em que se formou.

As turmas de primeiro e segundo ano foram escolhidas tendo em vista que os alunos estão em uma etapa do curso em que normalmente ainda não deram início ao estágio supervisionado, o que possibilita a percepção das dificuldades dos discentes e a intervenção por meio do produto educacional, na tentativa de se obter um estágio mais proveitoso e significativo, a ser realizado, possivelmente, no decorrer do terceiro ano do curso.

Para se atingir os objetivos propostos pela pesquisa foi feita, inicialmente, uma pesquisa bibliográfica acerca do estágio obrigatório no Brasil, através da análise de artigos relacionados ao tema. Após essa etapa, teve início a pesquisa-ação, de caráter qualitativo, em que foi realizado um levantamento da visão de alunos, servidores e empresas concedentes sobre o estágio, bem como das principais dificuldades encontradas por cada um desses atores na realização do estágio.

Dos 75 alunos convidados a participar da pesquisa, 38 aceitaram o convite, a princípio. A quantidade expressiva de participantes (50,66% do total) demonstra o interesse e a preocupação dos alunos em relação ao estágio. Dos que concordaram em participar, 15 responderam o formulário inicial que buscava compreender a percepção sobre estágio supervisionado do ponto de vista dos alunos, sendo 11 alunos do primeiro ano do Curso Técnico em Eletrotécnica Integrado ao Ensino Médio e 4 segundo ano.

Quanto ao formulário online contendo as perguntas sobre a percepção dos servidores em relação ao estágio, foi enviado a 13 servidores no total, sendo 11 professores da área elétrica, dentre eles um que atua como coordenador do curso e 2 técnicos administrativos. Foram obtidas 7 respostas, sendo 1 de coordenador de curso, 1 de técnico administrativo e as outras 5 de professores da área elétrica. Dessa forma, foi possível ter uma visão de diferentes perspectivas sobre a organização e possíveis melhorias em relação ao estágio no campus.

O formulário que buscou investigar as percepções das empresas concedentes sobre o estágio foi enviado para 21 empresas que já ofertaram estágio supervisionado a um ou mais alunos do IFSULDEMINAS - Campus Poços de Caldas. Foram obtidas 6 respostas no total, de supervisores que acompanharam o estágio de alunos dos Cursos de Técnico em Eletrotécnica Subsequente (50%) Técnico em Eletrotécnica Integrado ao Ensino Médio (33,3%), Técnico em Informática Integrado ao Ensino Médio (33,3%) e Tecnologia em Gestão Ambiental (33,3%). Cabe ressaltar que há

casos de empresas respondentes que ofertaram estágio, portanto, para mais de um curso.

De posse desses dados, passou-se à elaboração de um produto educacional no formato de e-book, direcionado aos alunos do Ensino Médio Integrado, com o objetivo de esclarecer os conceitos e procedimentos envolvidos na realização do estágio. A escolha do tipo de produto educacional se deu pela facilidade de elaboração e ampla divulgação entre os alunos, com custos mínimos.

No desenvolvimento do material, buscou-se observar as considerações das Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Básica sobre materiais de educação à distância. O documento coloca que estes materiais devem privilegiar a construção do conhecimento de forma autônoma, através de “textos dialógicos, parágrafos relativamente curtos, conexões com diferentes meios didáticos para aprofundamento do assunto (hiperlinks), [...] além de uma identidade visual que favoreça e motive a aprendizagem” (BRASIL, 2013, p. 250-251).

A aplicação do material educativo elaborado se deu durante um curso para os alunos do 1º e 2º Ano do Curso Técnico em Eletrotécnica Integrado ao Ensino Médio. O curso foi realizado em três encontros com duração de 1h30 cada e teve como objetivo levar os alunos a compreender as legislações e regulamentações que norteiam o estágio supervisionado no IFSULDEMINAS - Campus Poços de Caldas; o papel do professor orientador e do supervisor durante a realização do estágio; os procedimentos e formas de avaliação do estágio supervisionado; bem como discutir sobre os fatores que contribuem para que o estágio seja realizado de maneira mais profícua.

Por fim, 19 alunos responderam um segundo formulário, após a aplicação do produto educacional, que teve o objetivo de perceber a efetividade da aplicação na realização de um estágio mais efetivo, bem como reunir críticas e sugestões em relação ao curso e ao material educativo propostos. Os resultados e as discussões, frutos das respostas obtidas nesses formulários, foram relatados nos itens que seguem.

5 A PERCEPÇÃO SOBRE ESTÁGIO SUPERVISIONADO NA PERSPECTIVA DOS ALUNOS, SERVIDORES E EMPRESAS CONCEDENTES

Os três públicos consultados na investigação foram questionados sobre o que entendem como estágio. O quadro abaixo apresenta um resumo das respostas, das mais recorrentes para as menos recorrentes, com indicação de porcentagem dentro de cada público. Cabe ressaltar que, em todos os quadros apresentados, além da possibilidade de assinalar as alternativas apresentadas pela pesquisadora, havia a possibilidade de escrita livre do respondente. Apesar da menor recorrência, as respostas preenchidas pelos participantes foram mantidas, por sua contribuição qualitativa no enriquecimento do debate. Essas respostas aparecem, geralmente, nas últimas linhas de cada quadro, sinalizadas com um asterisco:

Figura 1: Perspectiva dos três públicos sobre o que é o estágio supervisionado

Respostas assinaladas/preenchidas	Alunos (Podiam assinalar mais do que uma resposta)	Empresas	Servidores	Média dos três públicos
Uma oportunidade de relacionar teoria e prática	66,70%	33,30%	42,90%	47,63%
Uma ocasião em que o aluno vivencia a rotina do mercado de trabalho e aprende com ela	53,30%	16,70%	42,90%	37,63%
Uma situação em que o aluno pode contribuir com a empresa, compartilhando conhecimentos adquiridos no curso	26,70%	33,30%	-	20%
Uma obrigação a ser cumprida, para que o aluno possa concluir o curso e se formar	53,30%	-	-	17,76%
Uma oportunidade de aprendizagem e participação ativa na realidade da empresa	33,30%			11,1%
Uma oportunidade para o aluno se inserir no mercado de trabalho e quem sabe conseguir um emprego	20%			6,66%
É uma junção de todas as alternativas anteriores, visto que há uma troca de saberes entre aluno e instituição cedente.*	-	16,70%	-	5,56%
Uma oportunidade de aprender principalmente através da execução de atividades	-	-	14,30%	4,76%
Um momento em que cabe a mim apenas ouvir e aprender, sem participar, pois ainda não tenho conhecimento da realidade da empresa	6,70%	-	-	2,23%
Uma obrigação totalmente desnecessária visto que quem quer realmente fazer algo em relação ao curso poderia muito bem ir atrás do próprio estágio, pra ter vivência.*	6,70%	-	-	2,23%

Fonte: Elaborado pela autora (2020).

Nota-se que os entendimentos de estágio mais recorrentes são “uma oportunidade de relacionar teoria e prática” e “uma ocasião em que o aluno vivencia a rotina do mercado de trabalho e aprende com ela”. Cabe ressaltar o fato de que 53,30% dos alunos respondentes encaram o estágio como obrigação a ser cumprida, informação que demonstra a necessidade de ações para esclarecer o real sentido do estágio obrigatório na Matriz Curricular do curso.

Os servidores participantes da pesquisa foram consultados sobre como acreditam que os alunos obtêm as informações sobre o estágio, predominantemente. Também foi feita pergunta semelhante aos alunos. As respostas obtidas pelos dois públicos seguem demonstradas nos gráficos abaixo:

Figura 2: Como servidores acreditam que os alunos obtêm as informações sobre o estágio, predominantemente

De que maneira você acha que os alunos obtêm informações sobre o estágio, predominantemente?

7 respostas



Fonte: Elaborado pela autora (2019).

Figura 3: Como os alunos obtêm as informações sobre o estágio

Como você adquiriu as informações que tem sobre o estágio?

15 respostas



Fonte: Elaborado pela autora (2019).

Ao contrário do que os servidores acreditam, nota-se que os alunos obtêm informações sobre o estágio principalmente com colegas de turma. Os discentes não chegaram a mencionar a Coordenadoria de Extensão como fonte destas informações e, além disso, apenas um dos quinze respondentes citou a consulta aos professores do curso.

O gráfico comprova a hipótese levantada pela pesquisa de que as informações sobre o estágio são dispersas e descontraídas. Existem documentos que normatizam o estágio, mas que não são de conhecimento dos alunos. Como comprovação disso, cabe ressaltar que 93,3% dos alunos consultados informaram que não conhecem a Lei 11.788/2008, que rege o estágio supervisionado no Brasil; 80% afirmaram não terem feito a leitura do Projeto Pedagógico de Curso, especialmente da parte que trata sobre o estágio supervisionado e 86,7% não têm

conhecimento sobre a Normatização de Estágio para Cursos Técnicos e Superiores do IFSULDEMINAS, documento que norteia o estágio no curso em questão.

A partir das informações citadas, fica claro que os documentos formais não chegam ao conhecimento dos alunos ou, quando chegam, podem não ser corretamente interpretados. O fato de recorrerem aos colegas de turma como fonte de informação, pode se dar por diversos fatores, como maior proximidade e melhor compreensão da linguagem utilizada. Estes fatores foram considerados na elaboração do e-book, que buscou a utilização de linguagem mais leve, com menor quantidade de texto e aproximação do público jovem.

Os três públicos foram consultados sobre quais são as dificuldades encontradas pelos alunos em relação ao estágio. Vale ressaltar que, nesta questão, todos poderiam assinalar mais de uma opção. As respostas recebidas seguem relacionadas no quadro abaixo. As que foram preenchidas livremente pelos respondentes estão sinalizadas com um asterisco, as demais foram sugestões da pesquisadora.

Figura 4: Visão dos três públicos sobre as principais dificuldades encontradas pelos alunos na realização do estágio

Respostas assinaladas/preenchidas	Alunos	Empresas	Servidores	Média dos três públicos
Encontrar empresas que aceitem estagiários com disponibilidade de horário restrita (como é o caso dos alunos dos Cursos Técnicos Integrados)	60%	100%	85,7%	81,9%
Falta de conhecimento sobre os procedimentos e a documentação necessária para fazer o estágio	66,7%	66,7%	28,6%	54%
Timidez, insegurança ou constrangimento dos alunos no momento de procurar empresas para fazer o estágio	53,3%	33,3%	42,9%	43,16%
A empresa achar que o estagiário pode dar algum problema para ela	60%	33,3%	28,6%	40,63%
Falta de identificação do aluno com a parte técnica do curso, que gera desinteresse na realização do estágio	-	-	71,4%	23,8%
A empresa não conhecer o IFSULDEMINAS e ficar receosa quanto à instituição de origem do estagiário	13,3%	-	57,1%	23,46%
O número restrito de empresas que possui convênio com o IFSULDEMINAS	26,7%	-	42,9%	23,2%
A falta de autonomia e de iniciativa por parte dos alunos ao longo do estágio	-	33,3%	28,6%	20,63%
A dificuldade para manter um relacionamento bem articulado entre aluno, empresa e instituição de ensino durante a realização do estágio	-	16,7%	28,6%	15,1%
Encontrar empresas que não têm um profissional com formação ou experiência na área, que possa atuar como supervisor	13,3%	16,7%	14,3%	14,76%
Encontrar um professor orientador do IF que possa acompanhar o estágio	33,3%	-	-	11,1%
A falta de clareza sobre as atribuições do supervisor na empresa	-	-	28,6%	9,53%
O número excessivo de alunos os quais um único professor orientador precisa acompanhar	-	-	14,3%	4,76%
A falta de clareza sobre as atribuições do professor orientador	-	-	14,3%	4,76%
A falta de um quadro de aviso específico para divulgação de vagas de estágio e o reforço nos alunos da existência do mesmo e também da sua responsabilidade em procurar o estágio, para que o mesmo não deixe para a última hora e corra o risco de não se formar. A responsabilidade é do aluno e não da instituição em encontrar estágio, e isso precisa ficar mais claro*	-	-	14,3%	4,76%
Dificuldade em achar empresas que aceitem o aluno como ele é, e não leiam o livro pela capa*	6,7%	-	-	2,23%

Fonte: Elaborado pela autora (2020).

Cabe ressaltar que a pouca disponibilidade de tempo dos estudantes para a realização do estágio é um fator bastante relevante. O curso realizado em período integral envolve grande quantidade de disciplinas e compreende o horário das 07h às 12h e das 14h às 17h20, com exceção de dois dias por semana, em que os alunos

costumam ser liberados a partir de meio-dia. Por esse motivo, muitas vezes, o estágio é realizado apenas nas tardes livres e aos sábados, com uma carga horária em torno de quatro a cinco horas por dia.

Para contornar a situação, há alunos que optam por realizar estágio durante o período de férias, quando é possível cumprir seis horas por dia e 30 horas por semana, e, por consequência, finalizá-lo em menor tempo. No decorrer da pesquisa, ocorreu uma modificação no Projeto Pedagógico do curso Técnico em Eletrotécnica Integrado ao Ensino Médio, que implementou 20% da carga horária de todas as disciplinas no formato EaD, gerando mais flexibilidade nos horários presenciais, para turmas ingressantes a partir do ano de 2020.

A segunda dificuldade mais listada, que trata da falta de conhecimento sobre os procedimentos e a documentação necessária para fazer o estágio, é o problema que se busca amenizar por meio da presente pesquisa e do produto educacional proposto. O e-book elaborado apresenta as concepções de estágio obrigatório e não-obrigatório, bem como semelhanças e diferenças entre os tipos de estágio e o procedimento para firmar convênios ou parcerias. Destaca também o papel do supervisor, do professor orientador, o passo a passo para dar início a um estágio e como funciona a avaliação da atividade no IFSULDEMINAS - Campus Poços de Caldas. Apresenta ainda uma reflexão sobre formação integral, além de um glossário que esclarece termos relacionados ao estágio.

Acredita-se que o acesso dos alunos ao e-book e ao curso em que se trabalhou o tema “estágio” tenha contribuído, também, para a amenização da terceira dificuldade mais apontada pelos respondentes, que trata da timidez, insegurança ou constrangimento dos alunos no momento de procurar empresas para fazer o estágio, como poderá ser observado no item que trata da percepção dos alunos sobre estágio, após a participação no curso.

Até mesmo a quarta dificuldade mais apontada, de que as empresas podem achar que o estagiário lhes trará algum problema, pode ser trabalhada por meio da difusão de conhecimento sobre o tema. Muitas vezes, as concedentes ficam receosas em relação aos estagiários por não terem clareza dos direitos e deveres das partes envolvidas no estágio, do teor do Termo de Compromisso, das atividades que os estagiários podem desenvolver, das possibilidades de rescisão de contrato, entre outros fatores. Esse problema tende a se agravar quando se lida com alunos menores de idade, como é o caso da maioria dos alunos do Curso Técnico em Eletrotécnica Integrado ao Ensino Médio, público-alvo da pesquisa.

Foi solicitado aos três públicos participantes da pesquisa que sugerissem formas de viabilizar a realização do estágio de maneira mais efetiva. Nesta questão, o participante podia assinalar mais de uma opção ou ainda acrescentar os próprios dizeres. As respostas recebidas foram organizadas no quadro abaixo, daquela que foi mais recorrente para a menos recorrente, com a especificação de porcentagem de resposta correspondente a cada público. Novamente, as respostas de escrita livre aparecem sinalizadas com um asterisco:

Figura 5: O que poderia ser feito para que o estágio atingisse, de maneira mais efetiva, os objetivos

Respostas assinaladas/preenchidas	Alunos	Empresas	Servidores	Média dos três públicos
Melhor acompanhamento do professor orientador	40%	50%	71,4%	53,8%
Melhor acompanhamento do supervisor na empresa	46,7%	33,3%	42,9%	40,96%
Menor burocracia	40%	33,3%	-	24,43%
O estágio já atinge os objetivos	-	33,3%	14,3%	15,86%
Melhor embasamento teórico proporcionado pelo curso	-	33,3%	-	11,1%
Uma forma diferente de avaliação (hoje utilizamos a Mostra de Estágio)	26,7%	-	-	8,9%
Que o aluno pudesse ter um tempo maior de exposição ao ofício, adquirindo maior conhecimento para que, ao sair do curso, esteja realmente preparado para o mercado de trabalho*	-	16,7%	-	5,56%
Dar oportunidade para alunos que realmente tenham vocação para determinado tipo de curso. Não adianta nada alguém com vocação para padeiro querer ser um eletrônico, a pessoa tem que gostar do que faz, não fazer por oferta de vagas, seria interessante um estudo com o aluno sobre vocação*	-	16,7%	-	5,56%
Divulgação melhor da instituição junto às empresas do setor para prospecção de vagas, divulgação destas vagas em quadro de aviso específico no campus e divulgação frequente junto aos alunos sobre o estágio, através de cartilhas e palestras*	-	-	14,3%	4,76%

Fonte: Elaborado pela autora (2020).

O melhor acompanhamento do professor orientador e do supervisor na empresa foram as únicas sugestões de melhoria compartilhadas pelos três públicos consultados. A quantidade expressiva de participantes que indicaram essas sugestões demonstra a percepção da necessidade de mais envolvimento desses dois atores no decorrer do estágio.

O terceiro item mais apontado como possível solução para que o estágio se torne mais efetivo diz respeito à redução da burocracia que envolve a atividade. Entende-se que a realização do estágio compreende, de fato, um número elevado de formulários a serem preenchidos, além de diversos passos até que a atividade seja finalizada. Neste aspecto, cabe uma reflexão sobre como os processos podem ser aprimorados e simplificados, de forma a facilitar a compreensão dos envolvidos, bem como reduzir o tempo necessário para que todas as etapas burocráticas que fazem parte do estágio sejam concluídas.

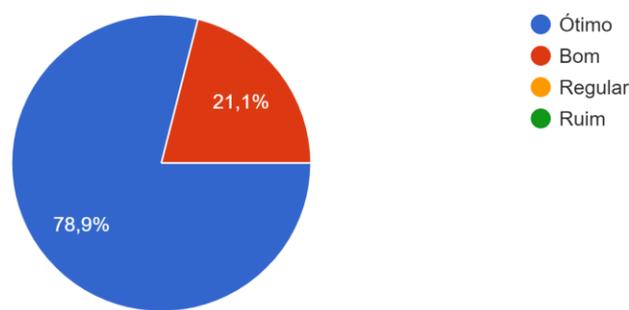
6 A VISÃO DOS DISCENTES SOBRE O ESTÁGIO SUPERVISIONADO, APÓS A PARTICIPAÇÃO NO CURSO

Dezenove alunos com idades entre quinze e dezessete anos responderam o formulário aplicado no último dia do curso sobre estágio supervisionado, sendo dez do primeiro ano do Curso Técnico em Eletrotécnica Integrado ao Ensino Médio e nove do segundo ano. O objetivo do formulário foi perceber os resultados e falhas do curso ministrado, bem como receber sugestões de melhoria quanto ao produto educacional proposto. Para preservar a identidade dos participantes, eles serão identificados como A1, A2, A3 e assim por diante.

Questionados sobre como avaliam o curso que tratou do tema “estágio supervisionado”, foram obtidas as respostas abaixo:

Figura 6: Avaliação dos alunos - Curso sobre estágio supervisionado

Como você avalia o curso que tratou do tema "estágio supervisionado", do qual você participou?
19 respostas



Fonte: Elaborado pela autora (2019).

Em uma escala de 0 a 5, solicitados que avaliassem o quanto o curso contribuiu para a realização de um estágio mais efetivo, 73,7% dos alunos responderam 5 (cinco) e 26,3% dos alunos responderam 4 (quatro), demonstrando significativa contribuição do curso no esclarecimento de dúvidas e ampliação da autoconfiança dos discentes. Também foram questionados se sentiram falta de alguma informação durante o curso, ao que responderam, de forma unânime, que não.

Perguntados a respeito da mudança de visão sobre a importância do estágio supervisionado na formação do aluno, após a participação no curso, 12 (doze) alunos responderam que houve mudança. A4 por exemplo, mencionou: “Compreendi que não preciso ter medo de realizar o estágio, pelo fato de que tenho consciência de que estou lá para aprender e assim concluir mais uma etapa de aprendizado na minha trajetória acadêmica”. A7 afirmou “Antes do curso, eu não fazia ideia de como era o sistema de estágio, de como funcionava, onde escolher a empresa, qual empresa, eu não fazia ideia de nenhuma dessas coisas”. A9 comentou: “Passei a enxergar não mais como uma obrigação chata e sim como uma grande oportunidade”.

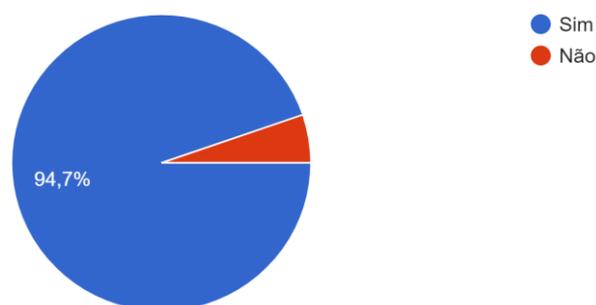
Outros 6 (seis) alunos afirmaram que houve mudança em partes. A6 por exemplo, afirmou: “Bom, aprendi tipo as normas, tirei bastante dúvidas assim e vi que o estágio não é aquele bicho de quatro cabeças que eu achava”. A11 comentou: “Eu

compreendi melhor a ideia central do estágio, como um aprendizado e não um teste. E eu entendi melhor porque e como eu devo dar importância a isso e não deixar para depois, nem fazer pouco caso, pois é uma parte importante do curso”. A18 ressaltou: “Com o estágio posso ampliar meu conhecimento e ele pode ajudar no curso também, e o curso me ajudou a ter uma maior segurança”. A3 respondeu que não houve mudança na visão sobre o estágio após o curso, apesar de ter justificado que pôde “compreender melhor a importância do estágio”.

No que diz respeito à carga horária do curso sobre estágio, 94,7% dos alunos participantes consideraram-na suficiente para atingir o objetivo proposto e 5,3% consideraram-na insuficiente, conforme demonstrado no gráfico abaixo:

Figura 7: Avaliação dos alunos - Análise sobre a carga horária do curso sobre estágio

Você acha que a carga horária do curso ministrado foi suficiente para atingir o objetivo?
19 respostas



Fonte: Elaborado pela autora (2019).

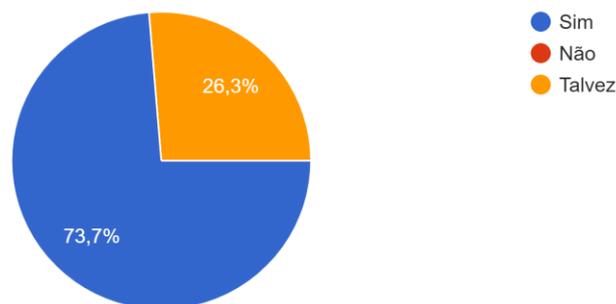
Em relação às principais dificuldades encontradas na participação do curso, 9 (nove) alunos responderam que não tiveram nenhuma dificuldade. Dos 10 (dez) alunos que mencionaram alguma dificuldade, a maior parte delas referia-se a questões de tempo ou problemas para conciliar outras atividades com o curso. A8 comentou “a maior dificuldade foi conciliar o curso com nossa carga horária, além de que ele ocorreu bem próximo à Feira de Ciências, o que dificultou um pouco”. A11 justificou: “Provas, atividades e trabalhos que eu precisava fazer, inclusive o projeto da Feira de Ciências, acabaram competindo com meu tempo no horário do curso”.

Foi perguntado aos alunos se eles acreditam que conseguirão aplicar os conhecimentos adquiridos durante o curso no estágio supervisionado. A essa questão, 73,7% dos alunos responderam que sim e 26,3% responderam talvez, conforme demonstrado no gráfico abaixo:

Figura 8: Avaliação dos alunos sobre aplicabilidade dos conhecimentos adquiridos no curso durante o estágio

Você acha que conseguirá aplicar os conhecimentos adquiridos durante o curso em seu estágio supervisionado?

19 respostas



Fonte: Elaborado pela autora (2019).

Questionados sobre de que forma avaliam o e-book utilizado como material de apoio durante o curso, 57,9% dos alunos responderam que é ótimo e 42,1% o avaliaram como bom, o que demonstra que havia possibilidade de melhoria do material proposto. 100% dos alunos afirmaram que recomendariam o e-book a um amigo.

Para propiciar uma avaliação detalhada do e-book, buscou-se utilizar critérios embasados na proposta de Ruiz et al. (2014 apud LEITE, 2018, p. 334), que “sugerem a organização de um guia de perguntas a partir de cinco componentes: atração, compreensão, envolvimento, aceitação e mudança de ação”. As respostas obtidas em cada item seguem descritas no quadro abaixo:

Figura 9: Avaliação dos alunos em relação ao e-book “Estágio Descomplicado”

Item de Avaliação	1	2	3	4	5	Nota média do item:
Em uma escala de 0 (zero) a 5 (cinco), avalie o e-book quanto à atratividade. Considerar que 1 (um) corresponde a pouco atrativo/pouco interessante e 5 (cinco) corresponde a muito atrativo/muito interessante.	0%	0%	26,3%	47,4%	26,3%	80/100
Em uma escala de 0 (zero) a 5 (cinco), avalie o e-book quanto à facilidade de compreensão. Considerar que 1 (um) corresponde a muito difícil de compreender e 5 (cinco) corresponde a muito fácil de compreender.	0%	0%	10,5%	47,4%	42,1%	86,3/100
Em uma escala de 0 (zero) a 5 (cinco), avalie o e-book quanto ao envolvimento/proximidade com você. Considerar que 1 (um) corresponde a “não sinto que o material é direcionado a mim” e 5 (cinco) corresponde a “sinto que o material é direcionado a mim”.	0%	5,3%	31,6%	36,8%	26,3%	76,8/100
Em uma escala de 0 (zero) a 5 (cinco), avalie o e-book quanto à linguagem e ao conteúdo. Considerar que 1 (um) corresponde a “linguagem e conteúdo inadequados para o público ao qual o material se destina” e 5 (cinco) corresponde a “linguagem e conteúdo totalmente adequados para o público ao qual o material se destina”.	0%	0%	5,3%	31,6%	63,2%	91,5/100
Em uma escala de 0 (zero) a 5 (cinco), avalie o e-book quanto à capacidade de levá-lo(a) a uma mudança de ação. Considerar que 1 (um) corresponde a “o e-book não me levou a nenhuma mudança em relação ao estágio” e 5 (cinco) corresponde a “o e-book me levou a entender o estágio de outra forma, o que proporcionará uma mudança de ação em relação ao estágio”.	0%	0%	15,8%	47,4%	36,8%	84,2/100
Média geral da avaliação:						83,7/100

Fonte: Elaborado pela autora (2020).

Questionados sobre o que poderia ser melhorado no e-book sobre estágio, A2 respondeu que o material poderia “Ser mais colorido, com um design mais atraente”. A8 acrescentou: “Maior quantidade de imagens e um melhor design o faria mais atrativo”. A14 afirmou: “acho que poderia ter algumas imagens”. A3 sugeriu “aumentar o número de informações”. A18 acrescentou: “Eu não consegui achar nenhuma coisa a ser melhorado sobre o ebook, talvez a estética do livro”. Os outros 14 respondentes consideram que o e-book está bom, não tendo nada a ser melhorado. 100% dos alunos que responderam o formulário consideram interessante divulgar o e-book a outros alunos do IFSULDEMINAS.

Com o retorno dos alunos entende-se, de maneira geral, que o curso e o e-book foram bastante relevantes para propiciar uma mudança de visão em relação ao estágio supervisionado. Contudo, ficou claro que o e-book proposto como material de apoio poderia ser melhorado, tornando-se mais atraente para o público adolescente. Com base nesta avaliação, o livro digital que, a princípio, havia sido elaborado em

uma plataforma simples e com poucos recursos de edição foi reformulado, com enfoque na inclusão de imagens e diagramação.

7 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Conclui-se, por meio da investigação realizada, que a inclusão do estágio supervisionado nos currículos de Cursos Técnicos Integrados ao Ensino Médio constitui um grande desafio. À empresa concedente, cabe o compromisso de elaborar um Plano de Atividades que contribua com o processo de aprendizagem, além de proporcionar supervisão adequada, capaz de direcionar as atividades sem subtrair a autonomia do estagiário. Ao professor orientador, cabe o engajamento com o acompanhamento efetivo do discente, esclarecendo dúvidas, orientando e mostrando-se disposto a auxiliar, sempre que necessário. Ao estagiário, cabe o empenho e a responsabilidade de aproveitar a oportunidade da melhor maneira possível, fazendo perguntas, explorando o ambiente de atuação, pesquisando soluções para os problemas encontrados e construindo conhecimento.

Ao encontro disso, o produto educacional aplicado nesta pesquisa, bem como o curso sobre estágio ministrado aos alunos do IFSULDEMINAS - Campus Poços de Caldas pode ser adaptado a outros cursos técnicos que abordam o estágio na Matriz Curricular, tanto dentro de disciplinas específicas sobre estágio, quanto em outras disciplinas, de área básica ou técnica, como forma de desenvolver o tema com os discentes e facilitar a realização da atividade de maneira mais efetiva.

Nota-se a relação dialógica entre a Educação Profissional e Tecnológica e o estágio supervisionado, tendo em vista o caráter pedagógico do estágio, que permite reflexões sobre o Mundo do Trabalho, a formação integral, o trabalho como princípio educativo, a pesquisa como princípio pedagógico, as relações entre teoria e prática e a luta contra a precarização do estágio, que, enquanto parte do currículo de um curso técnico, não deve ser visto de uma perspectiva utilitarista, mas sim como oportunidade de apropriação de novos conhecimentos.

Observa-se que a realização do estágio é algo que incomoda, tira o aluno do lugar comum, por isso deve ser explorada da melhor forma possível pela instituição que o adota como parte do currículo. A instituição deve trabalhar para que o estágio não seja encarado com receio ou insegurança, demonstrando que a prática da atividade é oportunidade de buscar conhecimentos e que o discente conta com todo suporte necessário durante sua realização.

Entende-se que a pesquisa contribuiu para o debate acerca do estágio no contexto do IFSULDEMINAS - Campus Poços de Caldas, tendo em vista que possibilitou mudanças na maneira como os alunos encaram o estágio obrigatório. Proporcionou reflexões sobre o estágio não mais como uma obrigação a ser cumprida ou atividade reduzida à preparação para o mercado de trabalho, mas sim como oportunidade de crescimento, aprendizagem significativa e transformação social.

REFERÊNCIAS

ANDRADE, Rosana Cássia Rodrigues; RESENDE, Marilene. Aspectos legais do estágio: uma retrospectiva histórica. **Revista Multitexto**, [S.l.], v. 3, n. 1, p. 58-64, jun. 2015. ISSN 2316-4484. Disponível em: <http://www.ead.unimontes.br/multitexto/index.php/rmcead/article/view/108>. Acesso em: 08 ago. 2020.

BRASIL. Lei nº 11788, de 25 de setembro de 2008. Dispõe sobre o estágio de estudantes; altera a redação do art. 428 da Consolidação das Leis do Trabalho – CLT, aprovada pelo Decreto-Lei no 5.452, de 1º de maio de 1943, e a Lei no 9.394, de 20 de dezembro de 1996; revoga as Leis nos 6.494, de 7 de dezembro de 1977, e 8.859, de 23 de março de 1994, o parágrafo único do art. 82 da Lei no 9.394, de 20 de dezembro de 1996, e o art. 6º da Medida Provisória no 2.164-41, de 24 de agosto de 2001; e dá outras providências. Brasília, DF. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2008/lei/l11788.htm. Acesso em: 06 nov. 2018.

BRASIL. Ministério da Educação. **Diretrizes Curriculares Nacionais para Educação Básica**. Brasília, 2013, p. 202-265. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/docman/julho-2013-pdf/13677-diretrizes-educacao-basica-2013-pdf/file>. Acesso em: 06 nov. 2018.

BRASIL. Resolução nº 3, de 21 de novembro de 2018. Atualiza as Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Médio. Brasília: MEC/CNE/CEB. Disponível em: https://www.in.gov.br/materia/-/asset_publisher/Kujrw0TZC2Mb/content/id/51281622. Acesso em: 19 mar. 2019.

FRIGOTTO, Gaudêncio; CIAVATTA, Maria; RAMOS, Marise. A gênese do Decreto n. 5.154/2004: um debate no contexto controverso da democracia restrita. In: FRIGOTTO, Gaudêncio et al (Org.). **Ensino médio integrado: concepções e contradições**. São Paulo: Cortez, 2005. p. 21-56.

LEITE, Priscila de Souza Chisté. Produtos Educacionais em Mestrados Profissionais na Área de Ensino: uma proposta de avaliação coletiva de materiais educativos. **Atas CIAIQ2018: Investigação Qualitativa em Educação//Investigación Cualitativa en Educación//Volume 1**. Disponível em: <https://proceedings.ciaiq.org/index.php/ciaiq2018/article/view/1656>. Acesso em: 10 nov. 2018.

MOURA, Dante Henrique. Educação Básica e Educação Profissional e Tecnológica: Dualidade Histórica e Perspectivas de Integração. **Holos**, [S. L.], v. 2, p. 4-30, 2007.

SANTOS, Maria Vandilma; VICENTINE, Claudia Mara; STEIDEL, Rejane. Estágio Supervisionado Curricular: um estudo da lei 11.788/08. In: CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO - EDUCERE, 10., 2011, Curitiba. **Artigo**. [s. L.]: Congresso Nacional de Educação - Educere, 2011. p. 1513 - 1526. Disponível em: http://educere.bruc.com.br/CD2011/pdf/4218_2750.pdf. Acesso em: 06 nov. 2018.

SAVIANI, Dermeval. O choque teórico da Politécnica. **Trabalho, Educação e Saúde**, [S.L.], v. 1, n. 1, p. 131-152, mar. 2003. FapUNIFESP (SciELO). <http://dx.doi.org/10.1590/s1981-77462003000100010>.

SAVIANI, Dermeval, Trabalho e educação: fundamentos ontológicos e históricos. **Revista Brasileira de Educação**. v. 12, n. 34, p. 152-180, jan./abr. 2007. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/rbedu/v12n34/a12v1234.pdf>. Acesso: 29.set.2018.

SCHIEDECK, S. ; FRANÇA, M. C. C. C. . **A origem de uma nova institucionalidade em EPT: narrativas e memórias sobre os Institutos Federais.** 2019. Vídeo MP4. Disponível em: <https://educapes.capes.gov.br/handle/capes/433129?mode=full>. Acesso em: 07 ago. 2020.